

Jornalismo Científico, Ambiental e de Saúde: Análise dos Trabalhos Apresentados nos Primeiros Dez Encontros da SBPJor¹

*Scientific, Environmental and Health Journalism: Analysis of the Papers Presented in the
First Ten Meetings of SBPJor*

*Periodismo Científico, Ambiental y de Salud: Análisis de los Trabajos Presentados en las Diez
Primeras Reuniones de SBPJor*

Valquíria Michela JOHN²

Felipe da COSTA³

Jamile TONINI⁴

Resumo

Neste trabalho nos propomos analisar os artigos apresentados nos dez Encontros Nacionais da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), no período de 2003 a 2012. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como instrumento de coleta e tratamento de dados a técnica categorial da análise de conteúdo. Foram analisados todos os trabalhos apresentados nas sessões de comunicação livre dos 10 eventos. O *corpus* final de análise é composto por 51 artigos, subdivididos nas temáticas: Jornalismo Científico, Jornalismo Ambiental e Jornalismo de Saúde, com 16, 23 e oito trabalhos, respectivamente. Os resultados apontam uma grande quantidade de estudos sobre a área ambiental. Os jornais e os veículos regionais se destacam como objeto de pesquisa e os procedimentos metodológicos mais utilizados são as análises de conteúdo e do discurso.

Palavras-chave: Jornalismo científico; Estado da arte; Pesquisa em jornalismo, SBPJor.

Abstract

In this paper we propose to analyze the articles presented in the ten National Meetings of the Brazilian Society of Journalism Researchers (SBPJor) in the period 2003-2012. This is a bibliographic and documentary research, taking as a tool for collecting and using categorical data

1 Trabalho apresentado à sétima edição da Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, publicação ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná.
**Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada e publicada nos Anais do V Enpecom.

2 Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atua como professora do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí. Pesquisadora do grupo Monitor de Mídia, integrante da Renoi - Rede Nacional de Observatórios de Imprensa. Integrante do Obitel - Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva. E-mail: vmichela@gmail.com

3 Mestrando em Jornalismo pelo Posjor/UFSC. Jornalista formado pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e especialista em Gestão em Comunicação Empresarial. Pesquisador do Monitor de Mídia e membro da Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (Renoi). E-mail: contato@felipedacosta.com.br

4 Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Univali. E-mail: jamile_jornal@yahoo.com.br



processing techniques for content analysis. All works presented in free communication sessions of 10 events were analyzed. The final corpus of analysis consists of 51 items, subdivided into the following themes: Science Journalism, Environmental Journalism and Journalism Health, 16, 23 and eight jobs, respectively. The results indicate a large amount of studies on the environmental area. Regional newspapers and vehicles stand out as a research and methodological procedures are the most commonly used Content and Discourse analysis.

Keywords: Scientific journalism; State of the art; Journalism research, SBPJor.

Resumen

En este trabajo nos proponemos analizar los artículos que se presentan en los diez Encuentros Nacionales de la Sociedad Brasileña de Periodismo de Investigadores (SBPJor) en el período 2003-2012. Se trata de una investigación bibliográfica y documental, y como herramienta para la recolección y procesamiento de datos análisis de contenido categorial técnico. Se analizaron todas las obras presentadas en las sesiones de comunicación libres de 10 eventos. El corpus de análisis final consta de 51 artículos, agrupados en los siguientes temas: Ciencia Periodismo, Periodismo Ambiental y Periodismo Salud, 16, 23 y ocho puestos de trabajo, respectivamente. Los resultados indican una gran cantidad de estudios sobre el área del medio ambiente. Los periódicos regionales y los vehículos se destacan como un procedimiento de investigación y metodológicos son el análisis de contenido más utilizado y el discurso.

Palabras clave: Periodismo científico; Estado de la técnica; La investigación periodística, SBPJor.

Introdução

O jornalismo desempenha um importante papel na sociedade. Além de levar informação a um público heterogêneo e amplo, também acaba por dar sustentação a opiniões a respeito dos mais diversos assuntos.

O jornalismo científico é uma área de especialização da cobertura jornalística. Tem como função, além de informar sobre as novas descobertas ou refutações, também educar a população, contribuir para ampliar as possibilidades de tomada de consciência por parte do cidadão sobre as questões da ciência e ainda dar base para que ele possa participar das discussões sobre as políticas públicas na área.

Além de aguçar a curiosidade dos públicos dos mais diversos jornais, revistas, programas de rádio e de televisão, e demais veículos de comunicação, o jornalismo científico também tem instigado os pesquisadores do jornalismo como objeto de estudo.

Strelow (2011) pesquisou a produção científica sobre jornalismo no Brasil de 2000 até 2010. A pesquisadora teve como objeto de estudo as 17 publicações da área melhor avaliadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), e que tiveram publicação ininterrupta desde o início da década, além das revistas de referência focadas no



estudo do jornalismo.

Dos 853 textos analisados, 17 tiveram como tema o jornalismo científico, e 13 tratavam de jornalismo ambiental, uma das mais importantes subáreas dessa especialização jornalística. O número pode até parecer pequeno diante do total de artigos, mas, levando em consideração que o tema que mais teve trabalhos publicados nas revistas foi jornalismo digital - área em emergência nos últimos anos - com 81 textos, o número de trabalhos sobre jornalismo científico se mostra expressivo.

Esta pesquisa se insere na mesma linha de estudos do trabalho de Strelow, contribuir para o chamado estado da arte da questão, uma vez que uma das formas de contribuir para a própria divulgação científica é dar visibilidade aos conhecimentos produzidos. O estado da arte visa justamente isso: sistematizar a produção em determinada área para auxiliar os pesquisadores na definição de seus objetos de estudo, teorias, conceitos, reflexões relacionados aos temas que irão pesquisar. Esse tipo de pesquisa, portanto, traz uma importante contribuição ao desenvolvimento de qualquer área do conhecimento, embora nem sempre seja vista desta forma em todas as áreas.

A proposta foi, então, buscar o mais importante evento de pesquisa em jornalismo e assim refletir sobre as produções dos principais pesquisadores da área nessas duas primeiras décadas do século XXI em relação a uma temática de grande importância social que é a divulgação da ciência para o público leigo – o jornalismo científico. Para tanto, foram analisados os textos apresentados durante os congressos anuais da SBPJor – Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo.

A SBPJor foi fundada em novembro de 2003, quando aconteceu o 1.º Encontro Nacional, realizado na Universidade de Brasília (UnB). No evento, além da apresentação de 60 comunicações individuais, os 94 sócios fundadores aprovaram o estatuto da SBPJor e elegeram a primeira diretoria da entidade. De lá para cá já foram realizados dez eventos nacionais, os quais ocorreram no Distrito Federal e nos estados da Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sergipe, São Paulo, Maranhão, Rio de Janeiro e Paraná. A partir de 2004, o evento ganhou as comunicações coordenadas, em que associados propõem mesas com temas específicos, geralmente compostas por quatro ou cinco trabalhos a serem apresentados. Já em 2011, aconteceu o primeiro encontro de jovens pesquisadores, destinado a estudantes de graduação e recém-graduados.

A relevância da pesquisa proposta reside, entre outros aspectos, na possibilidade de elencar pesquisadores, instituições e regiões do país que mais publicaram artigos nos Anais do Encontro anual da SBPJor relacionados ao jornalismo científico, como também verificar quais problemáticas e enfoques teórico-metodológicos prevalecem na contribuição com a sistematização do estado da arte do tema. Desta forma, podemos encontrar as tendências na



pesquisa em jornalismo científico e as áreas e temas deficientes, contribuindo ainda para o avanço da pesquisa em jornalismo científico no Brasil.

A problemática da pesquisa está centrada nas seguintes indagações: Qual a tendência nos estudos sobre jornalismo científico no Brasil? Quais os temas pesquisados e as abordagens metodológicas utilizadas? Quem são os pesquisadores que estudam essa especialidade e de que universidade e estado são?

Para responder a essa problemática foi estabelecido o seguinte objetivo geral: analisar os artigos sobre jornalismo científico publicados nos anais dos dez Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e contribuir para traçar um estado da arte dessa especialidade jornalística. E como objetivos específicos:

- identificar os temas de jornalismo científico mais abordados nos artigos publicados nos anais dos encontros nacionais da SBPJor;
- elencar quais pesquisadores, universidades e regiões do país mais produzem artigos sobre jornalismo científico;
- verificar quais os veículos analisados, as abordagens teórico-metodológicas e os conceitos e principais autores presentes nos artigos;
- contribuir para a sistematização do estado da arte da temática proposta.

A divulgação científica por meio do jornalismo

O jornalismo científico é apenas uma das estratégias utilizadas para difundir o conhecimento produzido pelos cientistas. Segundo Bueno (2010) existem duas formas de levar o resultado de estudos a outras pessoas, e que essas diferem por causa do perfil do público, o nível do discurso, a natureza dos canais e a divergência das intenções.

Para o autor, a comunicação científica “(...) diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” (BUENO, 2010, p. 2). Essa modalidade é dirigida aos especialistas que já estão familiarizados com os temas, os conceitos e o próprio processo da produção de ciência e tecnologia.

Por o destinatário já estar familiarizado, o autor afirma que a “comunicação científica não precisa fazer concessões em termos de decodificação do discurso especializado porque, implicitamente, acredita que seu público compartilha os mesmos conceitos e que o jargão técnico constitui patrimônio comum” (BUENO, 2010, p. 3).

A comunicação científica é difundida principalmente por eventos técnico-científicos e periódicos científicos, e visa “à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos [...] em áreas específicas ou à elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes” (BUENO, 2010, p. 5).

A segunda forma de difusão do conhecimento científico é a divulgação científica. Esta modalidade utiliza “(...) de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2009, p. 162).

Como o público a que se destina não é, em sua maioria, alfabetizado cientificamente, a mensagem da divulgação científica precisa utilizar de recursos para decodificar ou recodificar o discurso especializado, como metáforas, ilustrações e infográficos (BUENO, 2010).

Apesar de haver diversas maneiras de divulgar a ciência, nosso interesse nesta pesquisa é tratar de um caso específico, a divulgação científica realizada por meio do jornalismo científico, que, segundo Bueno (1984, apud BERTOLLI FILHO 2006, p. 4), é:

Um caso particular de divulgação científica e [que] refere-se a processos, estratégias, técnicas e mecanismos para veiculação de fatos que se situam no campo da ciência e da tecnologia. Desempenha funções econômicas, político-ideológicas e socioculturais importantes e viabiliza-se, na prática, através de um conjunto diversificado de gêneros jornalísticos.

O jornalismo pode se tornar uma excelente maneira de popularizar os assuntos da ciência. Albagli (1996, p. 400) acredita que “(...) o jornalismo científico permanece sendo o veículo mais tradicional para a divulgação da ciência e a transmissão de informação científica para o público leigo”.

Além disso, também devemos levar em consideração a abrangência que o jornalismo pode ter. A divulgação científica por meio do jornalismo pode envolver um número maior de pessoas com um número menor de mensagens emitidas de uma vez.

Tivemos como ponto de partida para esta pesquisa o jornalismo científico, mas, ao longo da realização da pesquisa, dividimos a análise em três grandes categorias: jornalismo científico, jornalismo ambiental e jornalismo de saúde. A escolha se justifica pelo grande número de trabalhos de duas das mais importantes especializações do jornalismo científico. Ressaltamos, porém, que nem sempre essa nomenclatura foi adotada pelos autores dos textos. Nossa classificação considerou todos os trabalhos que estabeleciam análise e/ou reflexões acerca de pautas/assuntos das áreas da saúde e ambiental, bem como de outras ciências, tenham seus autores tensionado ou não conceitos de jornalismo científico, jornalismo ambiental e jornalismo de saúde.

Procedimentos adotados

Para a realização deste trabalho, seguimos o modelo de pesquisa bibliográfica proposta por Gil (2007), que sugere a realização da pesquisa em quatro etapas de leitura. A primeira parte, denominada leitura exploratória, “tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa” (GIL, 2007, p. 77). Como o objeto de estudo já estava definido, partimos

direto para a segunda etapa.

A segunda etapa, leitura seletiva, tem como objetivo a determinação do material que será posteriormente coletado. Desta forma, realizamos o *download* de todos os artigos apresentados como comunicações individuais⁵ nos dez primeiros encontros nacionais da SBPJor, disponíveis no *site* da entidade e separados por ano, para, então, realizarmos a análise dos títulos, resumos e palavras-chave. Foram selecionados nessa etapa somente os textos que tiveram relação com o objeto de estudo.

A terceira etapa, leitura analítica, tem como finalidade “ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa” (GIL, 2007, p. 78). Para isso, utilizamos como técnica de coleta e análise de dados a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), notadamente a análise categorial. Para isto foi elaborado um instrumento de coleta de dados baseado nos pressupostos de categorização e codificação conforme definidos pela autora. Vale destacar que a categorização se deu *a posteriori*, embora norteada pelos autores da fundamentação teórica e outros textos sobre jornalismo científico e produção de pesquisa em jornalismo tendo em vista a confecção de tabelas com as inferências encontradas nos artigos.

Só com os dados coletados pudemos então seguir para a quarta e última etapa da pesquisa, que é a leitura interpretativa, “que tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe a uma seleção” (GIL, 2007, p. 79). Segundo o autor, essa etapa se difere da anterior, pois os dados coletados são relacionados com outros conhecimentos.

Desta forma, a pesquisa que aqui relatamos adota o método quanti-qualitativo, pois buscamos, além de quantificação, estabelecer as relações entre as inferências da análise de conteúdo com a fundamentação teórica e os objetivos da pesquisa.

Análise e discussão dos resultados

A coleta dos trabalhos sobre jornalismo científico apresentados nos primeiros 10 Encontros Nacionais da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo resultou em um total de 51 artigos. Separamos esses textos em três categorias: jornalismo científico, que abrange os trabalhos que discutem a divulgação científica e o jornalismo científico como um todo, jornalismo ambiental e jornalismo de saúde, as áreas de maior produção abrangidas pelo jornalismo científico. A tabela a seguir dispõe a quantidade de trabalhos apresentados por ano em cada subdivisão.

Tabela 1 – Trabalhos apresentados por ano

5 Optamos pela decisão metodológica de analisar apenas os artigos apresentados como Comunicações Individuais. Mas ressaltamos que durante esses anos alguns pesquisadores de jornalismo ambiental migraram para Comunicações Coordenadas, o que demonstra a organização dos pesquisadores e das pesquisas dessa área.



Ano	Jornalismo científico	Jornalismo ambiental	Jornalismo de saúde	Total
2003	2	1	-	3
2004	1	1	1	3
2005	4	4	1	9
2006	-	2	1	3
2007	-	5	1	6
2008	4	3	-	7
2009	2	1	2	5
2010	1	1	-	2
2011	-	2	1	3
2012	3	4	3	10
TOTAL	17	24	10	51

Fonte: dados coletados pelos autores.

A tabela 1 demonstra a preocupação dos pesquisadores em jornalismo, mais especificamente dos que estudam a área do jornalismo científico, com a área ambiental. Quase metade dos artigos coletados na pesquisa tem este como temática. Em segundo lugar vem a área de jornalismo científico e o jornalismo de saúde em terceiro.

Apesar da grande quantidade de estudos sobre jornalismo ambiental, não é possível dizer que houve um aumento de trabalhos em nenhuma das três áreas aqui analisadas ao longo dos anos. O jornalismo de saúde é o que mantém o número de trabalhos apresentados por ano mais equilibrado, mas em comparação às outras áreas é o que tem menos artigos, sendo que em três anos não houve apresentação de trabalho algum.

Os artigos sobre jornalismo científico têm grande quantidade de estudos teóricos. Os de jornalismo ambiental e de saúde, por sua vez, apresentam em sua maioria estudos sobre algum veículo, ou caso específico, como, por exemplo, a cobertura da Rio+20 ou a representação de doenças psiquiátricas.

Poucos foram os autores que apresentaram trabalhos em mais de um evento. Dos 70 autores, apenas sete voltaram ao evento para apresentar artigos nessa área. Entre esses, apenas dois discutem jornalismo científico e cinco são sobre jornalismo ambiental. Nenhum autor sobre jornalismo de saúde apresentou mais de um trabalho ao longo dos dez encontros. Na tabela a seguir estão dispostas as titulações desses autores⁶.

Tabela 2 – Titulação dos autores

6 Nessa tabela o número total não reflete a quantidade de autores. Optamos por repetir os dados dos pesquisadores que apresentaram mais de um trabalho, pois alguns mudaram de titulação no decorrer dos encontros.



Titulação	Jornalismo científico	Jornalismo ambiental	Jornalismo de saúde	Total
Graduando	-	3	1	4
Graduado	1	2	-	3
Especialista	2	-	-	2
Mestrando	14	13	1	21
Mestre	2	12	4	17
Doutorando	6	5	2	12
Doutor	3	9	4	13
Não consta	-	2	-	2
TOTAL	28	46	12	86

Fonte: dados coletados pelos autores.

A maioria dos trabalhos foi apresentada por mestrandos (28,38%). Outras titulações que tiveram destaque foram mestres (22,97%), doutores (17,57%) e doutorandos (16,22%). Graduados, graduandos e especialistas tiveram baixa expressividade, o que é natural, uma vez que o evento é destinado a pesquisadores.

Os artigos são provenientes de diferentes regiões do Brasil e do exterior. A mostra selecionada tem origem em 14 estados diferentes, e ainda nos países de Portugal e França. A tabela a seguir demonstra o mapeamento que realizamos com base nas coletas. Os dados foram dispostos de acordo com o número de artigos, e não de autores.

Tabela 3 - Estado de procedência dos artigos

Estado	Jornalismo científico	Jornalismo ambiental	Jornalismo de saúde	Total
RS	1	11	3	15
BA	4	5	-	9
SP	4	1	-	5
SC	2	-	1	3
RJ	-	1	1	2
RN	2	-	-	2
MG	1	-	1	2
DF	-	1	1	2
PE	1	-	-	1
SE	-	1	-	1
PE	-	-	1	1
AM	-	1	-	1
RJ e PA	-	1	-	1
BA e RJ	-	1	-	1
MA e RS	-	-	1	1
Portugal	1	-	1	2
França	-	1	-	1
Não consta	1	-	-	1
TOTAL	17	24	10	47

Fonte: dados coletados pelos autores.

O Rio Grande do Sul é o estado que mais apresentou trabalhos ao longo desses dez



Encontros da SBPJOR no que se refere ao tema aqui analisado. A maioria dos artigos se concentra na categoria jornalismo ambiental. Já a Bahia tem uma expressiva produção tanto em jornalismo científico quanto ambiental, enquanto São Paulo tem uma produção considerável em estudos sobre o jornalismo científico.

Outros estados que têm mais de um trabalho apresentado, mas que têm uma produção com um pouco menos de expressividade são Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Distrito Federal.

Tanto as universidades do Rio Grande do Sul quanto as da Bahia se destacam quando o assunto é a procedência dos autores. A tabela a seguir foi confeccionada tendo como base a informação de vinculação de cada autor. Por esse motivo os números totais não coincidem com os números dos estados de origem dispostos na terceira tabela.

Tabela 4 – Universidades de procedência dos autores

Universidade	Jornalismo Científico	Jornalismo Ambiental	Jornalismo de Saúde	Total
UFRGS	1	9	1	11
UESC	-	9	-	9
UMESP	8	-	-	8
UnB	-	4	1	5
UFBA	4	-	-	4
UFPE	1	-	2	3
UESC e UESB	-	3	-	3
Université Paris-Sorbonne (Paris IV)	-	3	-	3
USP	3	-	-	3
Não consta	1	2	-	3
PUC-RS	-	2	1	3
UFSM	-	2	-	2
Universidade de Nova Lisboa	1	-	1	2
FTC-BA	1	1	-	2
UFSC	2	-	-	2
UFS	-	2	-	2
UFRJ	-	2	-	2
UFJF	-	-	2	2
UFSCAR	1	1	-	2
CEFET-RN e Universidade de Salamanca	1	-	-	1
CEFET-RN	1	-	-	1
UFMG	1	-	-	1
IBICT/UFRJ	1	-	-	1
UESC e FTC	-	1	-	1
Unipampa	-	1	-	1
IELUSC	-	-	1	1
UFMA e PUC-RS	-	-	1	1
FIOCRUZ	-	-	1	1
Centro Universitário Barão de Mauá	1	-	-	1
UFSM	-	1	-	1
UFFRJ	-	1	-	1

Instituto Esperança de Ensino Superior	-	1	-	1
UNAMA	-	1	-	1
UPF	-	-	1	1
TOTAL	28	46	12	86

Fonte: dados coletados pelos autores.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desonta como a instituição de ensino com maior representação, com a maioria dos artigos apresentados discutindo jornalismo ambiental. Isto demonstra, além da tradição que o estado tem em pesquisas de comunicação, a grande formação de capital intelectual no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* em comunicação realizada pela professora Ilza Maria Tourinho Girardi, que, apesar de ter apresentado apenas uma comunicação individual, teve diversos orientandos como expositores.

Já os autores vinculados à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada na Bahia, são estudantes de cursos de pós-graduação de outras áreas, como Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente ou Cultura e Turismo. Já a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) têm os artigos de origem na graduação e no doutorado em Cultura e Sociedade, respectivamente.

Embora a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) tenha um grande destaque nessa tabela, ressaltamos que não se deve à grande quantidade de trabalhos, mas sim à grande quantidade de autores em um único trabalho apresentado entre uma professora e alunos do mestrado em Comunicação da instituição.

Jornalismo científico

Entre todos os artigos selecionados, os classificados como jornalismo científico foram os que mais apresentaram estudos teóricos: 11 no total. Entre os textos que analisam veículos, três têm como objeto de estudo revista, dois a televisão, dois jornais e apenas um estudo analisa site.

As revistas foram analisadas nos trabalhos de Ana Luiza de Azevedo Pires Sério e Maria Regina Dubeux Kawamura (2008), que estudaram as temáticas da revista *Scientific American Brasil*; de Antonio Marcos Pereira Brotas e Carmen Lúcia Costa Brotas (2008), sobre o enquadramento da Revista *Veja* no debate da legalidade da utilização de células-tronco; e de Mateus Yuri Ribeiro da Silva Passos (2008), que analisou a quantidade de reportagens literárias sobre ciência na Revista *Piauí*.

Entre os trabalhos que analisam jornais estão o estudo sobre o noticiário científico no *Tribuna do Norte*, no *Diário de Natal* e no *O Jornal de Hoje*, principais impressos do Rio Grande do Norte, segundo a pesquisadora Arilene Lucena de Medeiros (2003), e a pesquisa

sobre cobertura sobre transgênicos na Folha de S. Paulo, realizada por Celsina Alves Favorito (2005).

Entre os estudos de televisão estão o de Caroline Petian Pimenta Bono Rosa (2008) sobre a cobertura de ciência e tecnologia no programa Caminhos da Roça, da EPTV Ribeirão, e o de Ana Juliana Fontes da Silva (2012), sobre o uso da infografia nas reportagens de divulgação científica do Jornal Nacional.

Já Cristiane de Magalhães Porto (2005) faz um estudo descritivo da revista eletrônica de Jornalismo Científico ComCiência, mantida pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Unicamp.

Os sete trabalhos que realizam pesquisa documental são baseados em estudos sobre o texto jornalístico. Três trabalhos usam a técnica da Análise de Conteúdo, um a Análise do Discurso, um a Análise de Enquadramento e outros dois não citam a metodologia.

Jornalismo ambiental

Os artigos selecionados que discutiam jornalismo ambiental foram os que tiveram maior diversidade quanto ao tipo de pesquisa. Enquanto quase 71% dos trabalhos são documentais (17), os dados coletados ainda demonstram dois artigos de *newsmaking*, dois teóricos, uma pesquisa de opinião, um que mistura documental e recepção, e outro de pesquisa de opinião e documental.

O jornal foi o meio mais analisado, com o total de 11 trabalhos. A maioria analisa jornais regionais (6), como o trabalho de Carine Massierer (2005), que estudou a cobertura da Convenção-Quadro Internacional para o Controle do Tabaco e o meio ambiente nos jornais Zero Hora, Correio do Povo e Folha do Mate. Outros dois analisaram jornais nacionais como Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e o Globo. Já jornais locais, organizacionais e outro que analisa jornais nacionais e regionais tiveram uma incidência cada.

As revistas foram objetos de estudo em três trabalhos. Dois destes pesquisavam revistas especializadas e o outro revistas informativas. Loose (2008) estudou a estética nas revistas Mãe Terra e Aquecimento Global, enquanto Reginato e Amaral (2009) tiveram como objeto de estudo a construção do discurso de sustentabilidade da revista Vida Simples. Já o trabalho de Reginato (2012) estuda o acontecimento jornalístico em Época e Veja.

A *Web* também foi objeto de estudo em três trabalhos. Fante (2011) estudou as fontes de notícia utilizadas pelo portal ClicRBS em matérias do Bioma Pampa, enquanto Ferreira (2011) analisou o discurso ambiental em Globo Amazônia, Amazônia.org e Eco Amazônia, e Becker (2012) a cobertura audiovisual nos *sites* da Al Jazera, BBC, CNN e G1.

Souza, Barreto e Rocha (2007) realizam a única pesquisa sobre televisão, ao analisar a abordagem do aquecimento global nos telejornais Bom Dia Brasil, Jornal Hoje, Jornal Nacional

e Jornal da Globo, todos da Rede Globo.

Novamente a maioria dos artigos utiliza como procedimento estudos do texto. Tanto a Análise de Conteúdo quanto a Análise do Discurso estiveram presentes em seis trabalhos cada. O destaque entre os procedimentos metodológicos é para os trabalhos de Massierer (2007) e Massierer e Girardi (2008), que realizam observação participante e etnografia das rotinas produtivas das coberturas de jornalismo ambiental nos jornais Zero Hora e Correio do Povo.

O jornalismo ambiental foi o detentor do foco da maioria dos trabalhos analisados em nossa pesquisa. Porém, discussões e análises científicas ficaram restritas a alguns poucos, como o de Pippi (2007, p. 2), quando discute o posicionamento do caderno analisado do jornal Zero Hora frente às notícias sobre soja transgênica no estado: “(...) *a priori*, não se propõe a divulgar ciência, mas utilizou o conhecimento científico como ponto de referência de posicionamento à adoção da nova tecnologia, embate colocado em pauta desde o surgimento da polêmica nos veículos de comunicação do Estado”.

No entanto, as únicas quatro pesquisas de cunho teórico se mantiveram na discussão do jornalismo ambiental como ferramenta sócio-educativo-ambiental, o qual tem grande responsabilidade frente ao público leitor.

Os artigos analisados nessa categoria seguem uma linha própria, com discussões que permeiam o jornalismo e as questões ambientais. Um deles traz inclusive esse embate com o título: “Jornalismo Ambiental: dilemas de uma quase especialidade”. Moraes (2008) afirma que há necessidade de discutir o J. A. como uma especialidade do jornalismo e não como uma subcategoria, uma vez que no campo teórico e nas redações, o tema ambiental tem conquistado espaço dia a dia e precisa ser estudado e compreendido a partir de suas peculiaridades.

Um tom negativo permeia quase todos os trabalhos realizados à base de pesquisa documental. Percebe-se o intuito de alavancar dados, para se provar erros ao invés de identificar realidades. Principalmente quando o objeto analisado é de algum dos grandes grupos de comunicação do país.

Jornalismo de saúde

Dos oito artigos apresentados que tinham como tema o jornalismo de saúde a maioria teve como meio analisado o jornal, com o total de seis estudos. Dois dos trabalhos focaram em grandes jornais. Foi o caso de Darde (2006), que estudou as vozes no discurso jornalístico sobre a Aids na Folha de S. Paulo e O Globo, e de Barros (2007), que pesquisou a forma que os jornais Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo e Correio Braziliense tratam o cidadão em matérias sobre risco sanitário.

Outros dois artigos tiveram como foco jornais regionais, como foi o caso de Ferraz (2011), que estudou a morte no discurso jornalístico sobre a dengue no Jornal do Comércio,

e Gomes (2012), que estudou a representação de doenças psiquiátricas no discurso do jornal *O Progresso*. Já o trabalho de Alvim e Lopes (2012) teve como objetos de pesquisa os jornais locais *Tribuna da Tarde*, *Estado de Minas*, *Diário Mercantil*, *Diário da Manhã* e *Tribuna de Minas*, e estudaram a representação da hemoterapia entre 1988 e 1990. Enquanto Traquina (2005) estudou matérias sobre a Aids no *Jornal de Angola* e comparou os resultados com outras de suas pesquisas realizadas sobre o mesmo assunto com o *Diário de Notícias* e o *Correio da Manhã*, ambos de Portugal.

O trabalho de Miranda (2012) estudou a voz do médico na televisão, mais especificamente na série *É bom pra quê?*, exibida no *Fantástico* e conduzida pelo médico Dráuzio Varella. Enquanto Gomes e Holzbach (2004) focaram no discurso sobre saúde na revista *Veja*.

Importante salientar que todas as pesquisas aqui descritas foram de cunho documental e com base nos textos. Duas pesquisas utilizaram como procedimento a análise do discurso e outras duas a análise de conteúdo, uma fez o estudo usando ambas as técnicas, e outra realizou o estudo com o procedimento chamado *Grounded Theory*, que, segundo Alvim e Lopes (2012, p. 9), é uma “(...) estratégia de pesquisa que sugere que a teoria sobre determinada área substantiva seja construída a partir da observação dos dados empíricos”.

De um modo geral, podemos afirmar que os estudos aqui analisados quase não discutem em seus textos jornalismo científico, divulgação científica ou jornalismo de saúde. Dos oitos artigos, apenas o de Miranda (2012) e Barros (2007) discutem, mesmo que muito brevemente, a questão do jornalismo de saúde. Por outro lado, o trabalho de Gomes (2012) fala em divulgação científica, mas não apresenta seu entendimento do tema.

Considerações finais

O trabalho aqui relatado demonstra uma grande quantidade de trabalhos sobre jornalismo ambiental em detrimento às discussões do próprio jornalismo científico e do jornalismo de saúde. O Rio Grande do Sul se destaca como polo dos estudos, principalmente com os estudos de jornalismo ambiental realizados na UFRGS.

A maioria dos trabalhos realizados teve o veículo jornal como objeto de estudo, principalmente os de abrangência regional. Entre os trabalhos, ainda prevaleceram as pesquisas do tipo documental. Embora tenhamos encontrado estudos que se debruçaram sobre a rotina produtiva da cobertura jornalística sobre o jornalismo ambiental, entendemos ser de extrema importância o deslocamento para os receptores dessas mensagens, principalmente quando se fala no jornalismo como ferramenta para a educação científica.

Observamos ainda que poucos são os artigos que abordam o jornalismo ambiental e de saúde como sendo subáreas ou pelo menos relacionadas ao jornalismo científico ou à divulgação científica. Não que haja a obrigatoriedade dessa discussão em todos os trabalhos,



uma vez que nem sempre a cobertura da área ambiental ou de saúde tratará do conhecimento científico dessas áreas, mas consideramos que, devido à aproximação que há entre elas, essa reflexão se faz importante.

O artigo aqui proposto pretendeu iniciar uma sistematização de um estado da arte de pesquisas sobre jornalismo científico no Brasil. Apesar de não pretendermos fazer “o” estado da arte, relatamos algumas observações que podem orientar novos estudos com mergulhos mais qualitativos.

Entretanto, acreditamos que para ter uma visão mais global da produção acadêmica sobre essa especialidade do jornalismo seria importante a realização de estudos parecidos em eventos da Intercom, da Associação Brasileira de Jornalismo Científico, revistas científicas, bem como em teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em comunicação brasileiros.

Referências

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Ana Paula Ferrari Lemos. Cidadão com direito à saúde ou mero consumidor? Como a imprensa trata o cidadão quando o assunto é risco sanitário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 5, 2007, Aracaju. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2007.
- BECKER, Beatriz. Rio+20: faces de um acontecimento global. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10, 2012, Curitiba. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2012.
- BERTOLLI FILHO, Cláudio. Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (BOCC)**. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 6 março 2010.
- BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BROTAS, Carmen Lúcia Costa. Estado X Religião: enquadramento reduzido de Veja do debate sobre a legalidade do uso das células-tronco embrionárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 6, 2008, São Bernardo do Campo. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2008.
- BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009.

_____. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., 2010.

DARDE, Vicente William da Silva. Imprensa e Aids: estudo das vozes no discurso jornalístico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 4, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2006.

FANTE, Elige Maria. As fontes jornalísticas e a abordagem do Bioma Pampa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 9, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2011.

FAVORITO, Celsina Alves. Transgênicos na “economia”? Estudo da cobertura jornalística dispensada pela Folha de S. Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 3, 2005, Florianópolis. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2005.

FERREIRA, Tatiana Nazaré Amaral. Amazônia a distância e os (novos?) discursos do webjornalismo ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 9, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2011.

FERRAZ, Luiz Marcelo Robalinho. A morte no discurso jornalístico sobre a dengue. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 9, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2011.

FERREIRA, Norma Sandra Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. Ano 23, n. 79, ago. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Denise Cristina Ayres. Crime e loucura: a representação das doenças psiquiátricas no discurso jornalístico de *O Progresso* (MA). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10, 2012, Curitiba. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2012.

GOMES, Isaltina Maria de Azevedo Mello; HOLZBACH, Ariane Diniz. O discurso sobre saúde na revista *Veja*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2, 2004, Salvador. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2004.

LOOSE, Eloisa Beling. Jornalismo e meio ambiente: estudo da estética de revistas especializadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 6, 2008, São Bernardo do Campo. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2008.

MASSIERER, Carine. A cobertura jornalística sobre a Convenção-Quadro Internacional para o Controle do Tabaco e o meio ambiente: um estudo de caso dos jornais *Zero Hora*, *Correio do Povo* e *Folha do Mate*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 3, 2005, Florianópolis. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2005.

_____. Quando o Meio ambiente é notícia em Zero Hora e Correio do Povo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 5, 2007, Aracaju. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2007.

_____; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. Como o campo do jornalismo auxilia na construção dos problemas ambientais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 6, 2008, São Bernardo do Campo. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2008.

MIRANDA, Amanda Souza de. A voz do médico no jornalismo especializado em saúde: estudo exploratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10, 2012, Curitiba. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2012.

MORAES, Cláudia Herte de. Jornalismo Ambiental: dilemas de uma quase especialidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 6, 2008, São Bernardo do Campo. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2008.

PASSOS, Mateus Yuri Ribeiro da Silva. Jornalismo literário e ciência: uma análise quantitativa de reportagens da revista Piauí. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 6, 2008, São Bernardo do Campo. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2008.

SBPJOR. Estatuto da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJor, 2006.

SÉRIO, Ana Luiza de Azevedo Pires; KAWAMURA, Maria Regina Dubeux. As temáticas da ciência abordadas na revista Scientific American Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 6, 2008, São Bernardo do Campo. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2008.

SILVA, Ana Juliana Fontes da. Divulgação científica e o uso de infografias no telejornalismo brasileiro: algumas perspectivas iniciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10, 2012, Curitiba. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2012.

SOUZA, Anaelson Leandro de; BARRETO, Betânia Maria Vilas Bôas; ROCHA, Marlucia Mendes da. Televisão e Meio Ambiente: os cenários de futuro sobre o aquecimento global na abordagem dos telejornais da Rede Globo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 5, 2007, Aracaju. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2007.

STRELOW, Aline. O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v. 02, n. 25, p. 67-90, dez. 2011.

PIPPI, Joseline. Jornalismo, ciência e economia: relevância, relações e aspectos argumentativos em notícias envolvendo a soja transgênica em Campo & Lavoura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 5, 2007, Aracaju. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2007.

REGINATO, Gisele Dotto. Rio+20 como acontecimento jornalístico nas revistas *Veja* e *Época*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10, 2012, Curitiba. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2012.

____; AMARAL, Márcia Franz. Os sentidos estão aquém e além das palavras: a construção discursiva da sustentabilidade na revista *Vida Simples*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7, 2009, São Paulo. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2009.

TRAQUINA, Nelson. A SIDA como notícia: Uma análise de caso sobre a cobertura jornalística do Jornal de Angola. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 3, 2005, Florianópolis. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2005.